



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Leishmaniose Visceral Em Crianças: Distribuição Dos Casos De 2014 A Junho De 2018 Em Maceió, Alagoas

Autores: Felipe Dias dos Santos; Jonatas Lourival Zanoveli Cunha; Camila Farias Mota; Celia Maria Silva Pedrosa

Resumo: Introdução: A leishmaniose visceral (LV), é uma protozoose grave e crônica marcada pela multiplicação e disseminação do parasito em órgãos do sistema fagocítico mononuclear. Clinicamente é caracterizada por febre prolongada, perda de peso, astenia, anemia e outros sintomas. No estado de Alagoas é endêmica há mais de 70 anos. Embora estudos recentes evidenciem alterações laboratoriais mais severas e pior prognóstico na população adulta, o predomínio da doença ocorre em menores de 10 anos de idade, sendo importante responsável por óbitos nesta faixa etária. Objetivos: Verificar a frequência de crianças de 0 a 14 anos internadas em hospital de referência, considerando procedência, idade e sexo. Método: Trata-se de um estudo transversal, com informações obtidas por meio de análise do banco de dados do SINAN de pacientes entre 0 a 14 anos com LV admitidos em hospital de referência em Maceió/ Alagoas, de janeiro de 2014 a junho de 2018. Resultados e Discussão: Durante o período de estudo foram admitidas 82 crianças: 20 (2014), 15 (2015), 11 (2016), 18 (2017) e 18 (2018). Destas, 56% do sexo masculino e 44% do sexo feminino. O maior acometimento do sexo masculino é observado na literatura, tendo nos fatores fisiológicos a causa mais provável. A faixa etária mais acometida foi a dos pré-escolares (2 a 4 anos) com 37 casos, 45,1% da amostra, seguida pelos escolares (5 a 10 anos) com 25 ocorrências, 30,5%, e pelos lactentes (0 a 2 anos), 20 admissões ou 24,4% do total. No que se refere a procedência, dos 102 municípios do Estado, 34 tiveram ao menos 1 paciente diagnosticado com LV. Os municípios de Estrela de Alagoas e Palmeira dos Índios foram os mais acometidos, com 12 e 9 casos, respectivamente. Conclusão: A prevalência no sexo masculino e em crianças é condizente com o relatado na literatura. Nota-se o aumento dos casos no ano de 2018 em comparação aos anos precedentes, fato que requer atenção e demanda investigação das possíveis causas.